

APRENDA A TRANSFORMAR O LIXO DE CASA EM ADUBO

Todos os dias, produzimos lixo em casa. O que muita gente não sabe é que restos de comida, frutas, verduras, caroço de açaí, restos de plantas e de animais podem virar adubo para o plantio e até melhorar a renda da família com a sua venda.

Mas é muito importante que todos saibam: ao contrário do que se pensa nenhum tipo de lixo pode ser enterrado. E sabe por quê? O líquido que escorre do lixo contamina a terra e a água que fica embaixo do chão. Então, o melhor a ser feito é pegar o lixo de casa e transformá-lo em adubo. Veja só como isso pode ser feito:

- 1) Reserve numa vasilha todo o resto de comida, frutas, verduras, caroço de açaí, casca de coco, restos de plantas e de animais.
- 2) Escolha um canto no seu quintal, de preferência sombreado. Use materiais como bambu, madeira velha, tela de galinheiro para cercar o ambiente.
- 3) Cubra o resto de comida, frutas, verduras, caroço de açaí, casca de coco, restos de plantas e de animais com muitas folhas e grama.
- 4) Regue o monte de lixo e grama com água para molhar a camada de folhas secas. Depois, cubra com tábuas para que não encharque de água nem pegue muito sol.
- 5) Saiba que a qualquer momento é possível colocar mais resto de comida no monte. É só cobrir tudo com folhas secas outra vez.
- 6) Fungos, tatuzinhos, besouros, piolhos-de-cobra, minhocas e trilhões de bactérias estarão trabalhando para transformar naturalmente o lixo em adubo.
- 7) O monte deve ser mexido e regado com água por 2 meses. E quando ele estiver na cor marrom café e com cheiro mais agradável, é sinal de que você fez tudo direitinho e conseguiu transformar lixo em adubo.
- 8) Por fim, é só peneirar o material, separando os bichinhos para que eles possam continuar o trabalho de decomposição em um outro monte. O material peneirado já é o adubo. Ele pode ser ensacado, usado no plantio ou vendido.

Agora que você já sabe de tudo isso, converse com o seu vizinho, leve o assunto para toda a comunidade. Somente com a ajuda de todo mundo o Rio Parú vai se manter vivo para servir e proteger a comunidade ribeirinha.

É PRECISO REFLORESTAR PARA RECUPERAR NOSSAS FLORESTAS

É alarmante a diminuição da floresta amazônica. Por causa disso, alterações climáticas como grandes estiagens ou a seca castigam muitas regiões. A agressão às florestas provoca erosões, inundações e altera o regime natural das águas.

O reflorestamento é a saída para recuperar as áreas degradadas da floresta amazônica. Saiba que existem dois tipos de reflorestamento. Aquele voltado para a comercialização, como o reflorestamento de eucalipto ou madeira para extração de celulose e o reflorestamento voltado para a recuperação de áreas degradadas ou criação de unidades de conservação. Nesse caso, não existem fins comerciais.

No reflorestamento para a recuperação do meio ambiente, a preocupação está em reconstituir a mata, deixando-a bem parecida com seu estado natural antes da ação do homem. Tudo isso é feito para preservar os lençóis freáticos, o solo e até mesmo a qualidade do ar.

O governo do estado tornou obrigatória a recomposição florestal pelos proprietários de áreas situadas ao longo dos rios e demais cursos d'água, ao redor de lagoas, lagos ou reservatórios d'água naturais e artificiais, bem como nas nascentes e nos chamados "olhos d'água". A lei publicada no Diário Oficial determina punições para quem desrespeitar essas medidas legais. Ou seja, quem não cumprir o que a lei determina vai receber advertência, multa entre cem e mil vezes o valor da UF-PA (Unidade Fiscal do Estado do Pará), ou qualquer outro título público que a substituir, mediante conversão de valores.

Atenção, proprietários rurais!

Toda propriedade rural deve ter uma área de preservação obrigatória chamada Reserva Legal. No Pará, é preciso manter áreas florestais nativas ou regeneradas em 80% do imóvel rural. Quem não estiver com essa área preservada em sua terra deve procurar a Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Pará (SEMA) para realizar um termo de ajustamento de conduta. Nesse documento, o proprietário se comprometerá a fazer o reflorestamento.

Agora que você já sabe de tudo isso, passe essa informação para amigos, vizinhos, familiares. Leve essa notícia para toda a comunidade. Somente com a participação de todos, o Pará vai conservar e preservar suas riquezas naturais.

O RIO PARÚ PRECISA DE VOCÊ

Atenção, população ribeirinha do Rio Parú! O rio que você tira o sustento com a pesca, usa para tomar banho e para fazer comida precisa de cuidado. Somente as atitudes corretas com o rio e com toda a natureza vão garantir mais saúde e qualidade de vida para todo mundo.

A comunidade do Pará tem o dever de conservar o rio. E fazer isso é fácil. Só depende de boa vontade. O mais importante é não jogar nenhum tipo de lixo nas águas e não desmatar áreas à beira do rio Parú. A poluição das águas é uma das principais ameaças à nossa saúde e à saúde do meio ambiente. O lixo contamina a água. E a água contaminada provoca muitas doenças como a diarreia, dengue, hepatite, leptospirose, cólera.

E o lixo? O que fazer com ele?

O primeiro passo é separar o lixo. Restos de comida, frutas, verduras, caroço de açaí, casca de coco, restos de plantas e de animais devem ficar juntos e serem levados para a cidade mais próxima, onde tem coleta de lixo.

Já o lixo seco, que são os papéis, plásticos, embalagens de produtos, metais e vidros podem ser reciclados. Procure se informar em igrejas, cooperativas e associações comunitárias. Algumas compram o lixo reciclável e, com a venda, é possível conseguir até algum dinheiro.

E as pilhas velhas? O que fazer com elas?

As pilhas alcalinas usadas em rádios, lanternas, brinquedos, aparelhos de controle remoto podem ser descartadas junto com o lixo doméstico, que é coletado em Almerim. Mas olhe sempre nas embalagens das pilhas a forma correta de descarte.

Agora que você já sabe de tudo isso, converse com o seu vizinho, leve o assunto para toda a comunidade. Somente com a ajuda de todo mundo o Rio Parú vai se manter vivo para servir e proteger a comunidade ribeirinha.